



PORTE PAGO
DR/SP
ISR - 40 - 3051/81

Diário Oficial

Estado de São Paulo

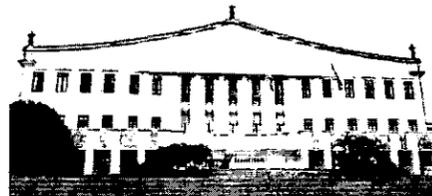
GOVERNADOR MÁRIO COVAS

Palácio dos Bandeirantes

Av. Morumbi, 4.500 - Morumbi - CEP 05698-900 - Fone: 845-3344

Suplemento

Seção I



<http://www.imesp.com.br>

volume 108 • Número 118 • São Paulo, quarta-feira, 24 de junho de 1998

Luiz de Queiroz, um homem à frente do seu tempo.

Ninguém pode dizer que conhece bem uma pessoa se ignora o seu passado, a sua formação, os estudos por ela realizados, os trabalhos a que se dedicou, o modo dela viver dentro de uma sociedade.

Porque a história de uma nação, em síntese, é também a história do povo que a fez crescer. Incluindo aí os pequenos artesãos, artistas, intelectuais, inventores e operários que, no dia-a-dia, oferecem parcela de seu trabalho ao desenvolvimento do país.

Assim, os grandes exemplos do passado acabam por tornar-se uma ponte que nos liga ao presente e ao futuro. Por isso, conhecer o passado de alguém constitui algo palpitante, revelador, instigante. Às vezes, da maior importância para a nossa cultura e o nosso crescimento interior.

No Brasil — ou em Brasília e em Piracicaba, especificamente — um homem teve sua memória reverenciada no final de maio e no início de junho, por ocasião do centenário de sua morte. É o que mostramos nas páginas 5 e 6 deste suplemento especial.

O homem em questão é Luiz Vicente de Souza Queiroz.

Ele foi o idealizador da ESALQ, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, com sede em Piracicaba. E acabou de ser reverenciado por tudo aquilo que representou e representa para a agricultura brasileira.

Depois da aparição de Luiz de Queiroz no cenário político, por volta de 1876, pode-se dizer que a vida agrícola no Brasil mudou e muito. Sempre para melhor.

Isso representa uma verdade singular e incontestável, porque Luiz de Queiroz foi um homem de ação, com a visão de estadista. Um cidadão que sabia se posicionar sempre em relação aos problemas de seu tempo, munido de atos e fatos.

Mas quem foi, afinal, Luiz de Queiroz?

Oriundo de famílias poderosas da capital de São Paulo, onde nasceu a 12 de junho de 1849, muito cedo ele foi levado para a Europa. Isso é o que nos contam os historiadores Edmar José Kiehl e Marly Therezinha Germano Percin, no texto da página 3. Atraído pela Agronomia, formou-se pela École

Nationale D'Agriculture, em Grignon, na França. Retornou ao Brasil aos 24 anos para receber parte da herança, constituída por terras localizadas em Piracicaba. Corria o ano de 1873. Luiz de Queiroz chegou para ousar e inovar: instalou fábrica de tecidos à margem do rio Piracicaba, movida por força hidráulica, com maquinário importado. Plantou algodão. Trouxe tecelões belgas e técnicos estrangeiros com o objetivo de formar mão-de-obra local. Barcos navegavam pelos rios Tietê e Piracicaba, a fim de transportar a produção de tecidos e matéria-prima, percurso que será brevemente retomado e representará a primeira etapa de integração do Mercosul. O País vivia em plena efervescência política com a Convenção Republicana de Itu e movimentos em torno da Promulgação da Lei dos Sexagenários e a Libertação dos Escravos, nos anos

seguintes. Luiz de Queiroz logo se engajaria num dos movimentos, tornando-se o "representante de um segmento raro na política brasileira e dos abolicionistas radicais."

Em 1880, já casado, crescia o seu espírito modernizador e arrojado, construindo casas para operários, socorrendo os necessitados, arborizando por conta própria ruas e praças da cidade, importando e distribuindo plantas comerciais e ornamentais que aclimatava.

É com razão, portanto, que durante o centenário de seu falecimento verdadeiras festas cívicas foram realizadas em homenagem a esse brasileiro ímpar. Oradores de Brasília e de Piracicaba fizeram pronunciamentos elogiosos à figura de Luiz de Queiroz. Além de ressaltarem os conhecimentos técnicos e culturais dessa personalidade, precursor no campo da energia elétrica e das primeiras usinas, destacaram ainda o marco maior de sua existência: a Escola de Agronomia, iniciada com recursos próprios, junto à Fazenda São João da Montanha, adquirida em hasta pública, para ali desenvolver aquela que viria a ser a maior e melhor escola agrícola do País, edificada nos moldes das existentes na Europa, nos Estados Unidos e no Japão.

A escola sonhada por Luiz de Queiroz é hoje uma das mais renomadas do País e do mundo. Tem uma história tocada pelo pioneirismo, cujo tímido começo data do início deste século. Na opinião do seu diretor, a ESALQ representa muito mais que um patrimônio

de uma Universidade. Na página 2, ele mostra que em 97 anos de existência ela foi responsável pela formação de 8.200 engenheiros agrônomos, 440 engenheiros florestais e perto de 350 economistas domésticos. Ao todo, 3.700 teses de doutorado e mestrado provam que os números falam pela Escola e não param por aí. Só em seu Campus, administra 50 por cento do total da área territorial da Universidade de São Paulo e 12,8 por cento do total da área edificada da USP. Essas áreas estão distribuídas pelos municípios de Piracicaba, Anhembi, Anhumas e Itatinga, de acordo com o texto da página 4.

Importante destacar os movimentos e as discussões atuais que a Escola desenha

e planeja para o próximo século. São reformas que avançam além do horizonte e, principalmente, contemplam o campo da pesquisa. Como, por exemplo, a capacitação de recursos humanos e físicos na área da pesquisa celular e molecular. Os pormenores estão no texto da página 7.

Na página 8, este suplemento mostra a importância que a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos deu ao centenário da morte de Luiz de Queiroz. A EBCT lançou um selo especial, que vai correr o mundo e lembrar que há identidade e uma mística de idolatria em torno da figura quase lendária e, ao mesmo tempo, verdadeira e real de Luiz de Queiroz e a ESALQ sonhada por ele e transformada em realidade após sua morte, nos últimos 100 anos.

